

Nomear só homens brancos indica que ‘sistema não é baseado em mérito’, diz canadense

(BBC Brasil, 14/05/2016) Ao privilegiar homens brancos na composição de seu ministério, o presidente Michel Temer desencoraja mulheres e minorias a buscar espaços na política brasileira, diz Jennifer Berdahl, professora da Universidade de British Columbia, no Canadá.

Especialista em diversidade e igualdade de gênero no trabalho, Berdahl afirma em entrevista à BBC Brasil que grupos mais misturados normalmente produzem melhores resultados.



Especialista em diversidade canadense diz que mensagem da composição do governo Temer é “má e perigosa” (Foto: AFP)

Segundo ela, pesquisas mostram que as pessoas tendem a se preparar mais e ser mais profissionais quando rodeadas por colegas que não se pareçam com

elas.

Leia mais:

[*Dilma, Temer e as pequenas coisas que depreciam as mulheres, por Adriana Salles Gomes \(O Estado de S. Paulo, 16/05/2016\)*](#)

[*Grupos vão às ruas protestar contra o governo Temer \(O Estado de S. Paulo, 15/05/2016\)*](#)

[*Governo Temer avalia que custo de não ter mulheres será alto, por Mônica Bergamo \(Folha de S. Paulo, 14/05/2016\)*](#)

[*PSDB Mulher critica ministério de Temer apenas com homens \(Folha de S. Paulo, 13/05/2016\)*](#)

[*O governo versão beta de Michel Temer \(Época, 13/05/2016\)*](#)

[*Todos os homens \(e nenhuma mulher\) do novo presidente \(Terra, 12/05/2016\)*](#)

Leia a seguir os principais trechos da entrevista:

BBC Brasil - O que achou da decisão do presidente brasileiro de privilegiar homens brancos na composição de seu ministério?

Jennifer Berdahl - Acho que é uma mensagem realmente má e perigosa que ele manda à população. A diversidade na liderança é muito importante por uma série de razões. Uma delas é a representação. Numa democracia, a ideia é ter líderes que representem a população e seus interesses. Isso é difícil se não houver ninguém que se sentiu na pele de uma mulher ou de uma minoria.

Ele também manda uma mensagem de que esse não é um jogo de oportunidades iguais. Cria a impressão de que só brancos e homens têm chances. É desejável que só um quarto dos brasileiros [proporção aproximada de homens brancos no total da população] pensem que podem se tornar líderes? Eles são uma minoria e, no entanto, dominam completamente o governo.

Isso desencoraja pessoas que não sejam homens e brancas a buscar oportunidades na política. Quando a população sente que seus interesses não estão sendo representados ou que pessoas que se pareçam com elas não têm

uma voz no governo, cria-se uma atmosfera de injustiça.

BBC Brasil - Representantes do governo disseram que mais importante que a cor ou gênero dos ministros é sua competência.

Berdahl - Eu concordo: as escolhas devem se basear em mérito. Mas também acho que o mérito é igualmente distribuído entre gêneros e raças, portanto os percentuais de mulheres e minorias em posição de liderança deveriam seguir os do resto da população.

Se você só nomeia homens brancos, ou você acredita que só eles têm méritos, ou o sistema na verdade não é baseado no mérito.

Vejo esse tema da diversidade como uma questão básica de direitos humanos, de assegurar que exista igualdade de oportunidades no local de trabalho. E a diversidade tem a vantagem de aumentar a qualidade do trabalho e das decisões tomadas no governo.

BBC Brasil - Como?

Berdahl - Sempre que há cabeças diferentes na mesa, com visões diferentes sobre como o mundo opera, ideias mais diversas tendem a surgir. Pesquisas mostram que, quando alguém é posto num grupo diverso, essa pessoa tenta imediatamente imaginar o que outras estão pensando e tende a refletir sobre uma variedade mais ampla de ideias do que faria se todos fossem iguais. Em grupos diversos, pessoas tendem a se comportar melhor e a fazer mais a lição de casa.



“Se você só nomeia homens brancos, ou você acredita que só eles têm méritos, ou o sistema na verdade não é baseado no mérito”, diz Berdahl (Foto: Arquivo Pessoal)

Mesmo que haja pessoas que só aparentem ser diferentes mas pensem igual, isso já ajuda na tomada de decisões, porque elas acharão que as outras pensam diferente delas e se prepararão mais, elaborarão mais seus argumentos.

Quando se está num clube só de meninos e todos são parecidos, as pessoas tendem a ficar preguiçosas e não se preparam para ter suas ideias desafiadas. As normas de interação nesse grupo tendem a ser mais informais e talvez até menos profissionais.

BBC Brasil - Homens no governo não podem ser tão bons quanto mulheres ao conduzir políticas voltadas a mulheres?

Berdahl - Homens individuais podem ser melhores que muitas mulheres. Temos Jimmy Carter (presidente dos EUA entre 1977 e 1981) e outros homens que realmente advogam pelas mulheres apaixonadamente. E também temos mulheres que se viram contra suas irmãs para obter vantagens. Algumas delas são machistas.

Mas, na média, se você for pegar 50 pessoas aleatórias, as mulheres serão

mais sensíveis à causa das mulheres que os homens, simplesmente porque elas precisam ser.

Há ainda uma versão cínica da diversidade em locais de trabalho, quando se promovem mulheres e membros de minorias que estejam dispostos a obedecer. O grupo parece diverso, mas na verdade eles são fantoches. Esse é um perigo: encarar o tema como algo de superfície e não como uma questão de perspectiva. No fundo, são as políticas e as perspectivas de um líder que importam.

BBC Brasil -O atual ministério do Canadá é considerado o mais diverso da história do país: há igual número de homens e mulheres, há ministros indígenas e membros de comunidades imigrantes. Como os canadenses reagiram à nomeação do grupo?

Berdahl - Acho que no início houve alguns murmúrios entre conservadores, alguns acharam que aquilo não foi justo. Mas acho que as pessoas aceitaram o argumento do (primeiro-ministro) Justin Trudeau: o de que ele teria um ministério assim porque afinal estávamos em 2015.

Os ministros estão representando os percentuais de eleitores de cada grupo. As crianças poderão vê-los como modelos e pensar: “eu posso estar lá”.

João Fellet

Acesse no site de origem: [Nomear só homens brancos indica que 'sistema não é baseado em mérito', diz canadense \(BBC Brasil, 14/05/2016\)](#)